

UNIDADE

A ESSÊNCIA DA VIDA CONGREGACIONAL E DA
COMUNHÃO ENTRE AS IGREJAS LOCAIS
NO NOVO TESTAMENTO



Luis da Silva

UNIDADE

A ESSÊNCIA DA VIDA CONGREGACIONAL E DA COMUNHÃO ENTRE AS IGREJAS LOCAIS NO NOVO TESTAMENTO

Luis da Silva



Informações

WhatsApp: +244 925-870-451

<https://ko-fi.com/luisfrancodasilva>
luisdasilva@servindoaosirmaos.org

Unidade

A Essência Da Vida Congregacional e da Comunhão entre As Igrejas Locais No Novo Testamento

© Maio – 2020 por Luis da Silva



Av. 21 de Janeiro, Gamek, Maianga – Luanda - Angola

Tell: +244925870451

Servindo aos Irmãos, serviço do irmão **Luis da Silva**
para seus irmãos em Cristo.

∞ **Literaturas em formato digital**

→ <https://servindoaosirmaos.org>

∞ **Literatura em formato impresso (Exclusivo em Angola-Luanda)**

→ Contacto@servindoaosirmaos.org

Distribuída em Angola por: Servindo aos Irmãos

Trechos deste livro podem ser reproduzidos, copiados e distribuídos desde que o texto não seja alterado e seja feita a devida referência ao autor. Apreciamos seu apoio e respeito a esta propriedade intelectual.

INTRODUÇÃO

A unidade, um tema recorrente e essencial nas páginas do Novo Testamento, permeia a própria essência da fé cristã e se manifesta de maneiras cruciais tanto na esfera da igreja local quanto na comunhão entre as diversas comunidades de crentes. Longe de ser uma mera sugestão ou ideal distante, a unidade é apresentada como um mandamento divino, um testemunho visível do poder transformador do Evangelho e um reflexo da natureza una do próprio Deus. Este estudo se aprofundará na rica tapeçaria da unidade conforme revelada nas Escrituras do Novo Testamento, explorando sua importância vital para a saúde e o testemunho da igreja local ("unidade congregacional") e para o relacionamento fraterno e colaborativo entre as diferentes expressões do corpo de Cristo espalhadas por diversas localidades. Ao compreendermos a profundidade e as implicações práticas dessa unidade bíblica, podemos ser mais eficazes em vivê-la e promovê-la em nossos contextos contemporâneos, buscando a edificação mútua e a glorificação do nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

Luis da Silva

CONCEITUANDO A UNIDADE BÍBLICA

O Alicerce da Igreja

Antes de explorarmos as manifestações da unidade na igreja local e entre as congregações, é fundamental estabelecermos uma compreensão clara do que a Bíblia entende por "unidade". No contexto das Escrituras, a unidade transcende a mera concordância ou coexistência pacífica; ela radica na própria natureza de Deus, que é uno (Deuteronômio 6:4), e se manifesta plenamente em Cristo Jesus, através de quem todas as coisas são reconciliadas (Colossenses 1:20). Essa unidade divina é comunicada à Igreja pelo Espírito Santo, que une os crentes em um só corpo (1 Coríntios 12:13; Efésios 4:3).

A unidade bíblica implica uma profunda ligação espiritual, caracterizada por um mesmo sentir, propósito e amor fraternal, fundamentada na nossa comum filiação em Cristo e na habitação do Espírito Santo. Não se trata de uma uniformidade imposta, que suprime a diversidade de dons e ministérios (1 Coríntios 12:4-11), mas sim de uma harmonia orgânica onde cada membro, conectado à Cabeça que é Cristo, contribui para a edificação do corpo como um todo (Efésios 4:15-16). Essa unidade é tanto um dom de Deus quanto um mandamento a ser diligentemente cultivado pelos crentes (Efésios 4:3).

Com essa compreensão fundamental da unidade bíblica como nosso ponto de partida, podemos agora nos aprofundar em suas expressões específicas na vida da

igreja local e na comunhão entre as diversas comunidades de fé.

UNIDADE CONGREGACIONAL

O CORAÇÃO DA IGREJA LOCAL

A unidade congregacional, conforme magistralmente delineada na exortação de Paulo aos Filipenses (Filipenses 2:1-4), não é meramente uma sugestão, mas um imperativo para a saúde e vitalidade da igreja local.

Fp 2:1-4 PORTANTO, se *há* algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões, Completai o meu gozo, para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa. Nada *façais* por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo. Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

Para apreendermos a profundidade dessa unidade congregacional, é crucial reconhecer a natureza local das igrejas em Corinto, Filipos e Colossos. Os desafios que ameaçavam sua coesão eram intrínsecos às suas comunidades, demandando soluções internas, emanadas do próprio corpo de crentes ali reunidos. E as cartas de Paulo revelam os perigos que rondavam a unidade congregacional em diversas igrejas do Novo Testamento:

1. Paulo expressou profunda apreensão em relação a pecados que minavam a unidade e a pureza da igreja em Corinto (2 Coríntios 12:20-21).

2. As discórdias que afligiam a igreja de Corinto eram conflitos internos entre irmãos da mesma localidade, e não uma crise que envolvesse o corpo de Cristo globalmente (1 Coríntios 1:10-12).

3. A veemente exortação de Paulo para que fossem **"um"** dirigia-se aos cristãos em Corinto, incentivando a harmonia dentro de sua comunidade específica, e não uma unificação forçada com crentes de outras regiões (1 Coríntios 1:10).

4. O pronome **"vós"**, repetidamente empregado por Paulo em suas cartas aos Coríntios, invariavelmente se refere aos membros daquela igreja local, distinguindo-os de outros crentes em diferentes localidades (1 Coríntios 1:10, 12).

5. A assembleia em Corinto lidava com contendas internas tão sérias que poderiam culminar na sua fragmentação, impedindo-a de manifestar-se como um corpo unido de Cristo (1 Coríntios 1:10).

6. A igreja em Filipos enfrentava a iminente ameaça de discórdia e divisão entre duas mulheres proeminentes, Evódia e Síntique (Filipenses 4:2).

7. A igreja em Colossos foi exortada a viver de maneira a expressar sua unidade como membros de um mesmo corpo (Colossenses 3:12-15).

8. A unidade do Espírito era um tesouro a ser diligentemente guardado por todos os santos dentro de uma igreja local (Efésios 4:3).

Portanto, a unidade que as igrejas de Corinto e Filipos, Colossos eram chamadas a expressar era primordi-

almente uma unidade congregacional, um laço de amor e propósito compartilhado entre os membros de uma mesma assembleia local, manifestando o corpo de Cristo em sua expressão terrena mais imediata.

Para evitar equívocos, faz-se necessário também discernir as nuances da expressão "corpo de Cristo" nas Escrituras. Em muitos contextos da carta aos Coríntios, essa expressão refere-se aos cristãos reunidos em um tempo e lugar específicos, a igreja local. Isso contrasta com a utilização em Efésios, onde, embora abranja todos os crentes na terra (Efésios 4:4), também aponta para uma realidade universal e futura (Efésios 1:22-23; Colossenses 1:18). As distinções se tornam claras ao observarmos:

1. Em 1 Coríntios 12:12, 15-16, 21, "corpo de Cristo" é inequivocamente utilizado para descrever a igreja local em Corinto, com seus diversos membros e funções.

2. Em Efésios 5:23-27, "corpo de Cristo" refere-se à Igreja universal, a totalidade dos redimidos, da qual Cristo é o cabeça.

3. Em Efésios 5:23, a cabeça desse corpo universal é o próprio Cristo.

4. Em contraste, em 1 Coríntios 12:21, a "cabeça" mencionada em relação ao corpo local é um membro, um irmão na fé, enfatizando a interdependência dentro da comunidade.

Essa distinção nos permite compreender que o "corpo de Cristo" possui tanto uma manifestação universal

quanto uma expressão local. O único pão compartilhado na Ceia em Corinto (1 Coríntios 10:17) simbolizava tanto a unidade do corpo de Cristo universalmente quanto a unidade dos crentes coríntios como uma expressão local desse corpo. Eles não eram o corpo de Cristo em sua totalidade, mas sim *corpo de Cristo*, uma manifestação local da vida de Cristo naquela comunidade específica.

Assim, as Escrituras revelam que as igrejas de Corinto e Filipos eram chamadas a expressar um tipo específico de unidade: a unidade congregacional, um testemunho visível do amor e da harmonia que devem caracterizar a comunidade dos santos em um determinado lugar.

FORMAS DE EXPRESSÃO CONCISA DA UNIDADE CONGREGACIONAL:

A unidade congregacional não é um conceito abstrato, mas se manifesta de maneiras concretas na vida da igreja local:

1. **MOTIVOS CERTOS** (Filipenses 2:1-2): A motivação para expressar a unidade congregacional reside nas ricas bênçãos que compartilhamos em Cristo:

- **Conforto em Cristo:** O encorajamento e o apoio mútuo que encontramos em nossa união com Cristo.

- **Consolação de Amor:** O conforto e a edificação que fluem do amor de Deus derramado em nossos corações (Romanos 5:5; 2 Coríntios 5:13-14).

- **Comunhão no Espírito:** A participação comum na natureza e na vida do Espírito Santo, uma união íntima, pois cada crente é templo do Espírito (1 Coríntios 6:19), Ele é o selo da nossa herança (Efésios 1:13-14; 4:30; 2 Coríntios 1:22), a fonte de poder espiritual (Atos 1:8; Romanos 15:19) e dos dons espirituais (1 Coríntios 12:4-11; Romanos 12:6-8) e do fruto do Espírito (Gálatas 5:22-23). (MacArthur, Comentários de Filipenses).

- **Entranháveis Afetos e Compaixões:** A profunda misericórdia e compaixão que devemos nutrir uns pelos outros (2 Coríntios 7:13, 15; Colossenses 3:12).

2. **AS MARCAS DA UNIDADE** (Filipenses 2:2): A unidade congregacional se evidencia por características distintivas:

- **Ter a mesma opinião:** Concordância nos fundamentos da fé e nos propósitos da igreja (Filipenses 2:2; 4:2; 1 Coríntios 1:10). Isso implica um esforço contínuo para alinhar nossos pensamentos com a mente de Cristo (1 Coríntios 2:16; Filipenses 3:15; 4:8; Romanos 12:3; 15:5; 2 Coríntios 13:11).

- **Manter o mesmo amor:** Um amor fraternal genuíno e crescente entre os membros (Romanos 12:10, 13-14; 2 Tessalonicenses 1:3; 1 João 3:14, 16-18).

- **Ser unidos de alma (ter o mesmo ânimo):** Uma unidade profunda de espírito, compartilhando os mesmos sentimentos e propósitos (Filipenses 2:2). A palavra grega para "ânimo" (sunpsychos) significa estar unido no espírito, em harmonia.

- **Ter o mesmo sentimento (pensando uma só coisa):** Compartilhar os mesmos pensamentos, concordar e ser harmoniosos em nossos pontos de vista (Filipenses 2:2).

3. OS MEIOS ADEQUADOS (Filipenses 2:3-4): A unidade congregacional é cultivada através de atitudes e ações específicas:

- **Nada fazer por partidarismo ou vanglória:** Evitar contendas, a busca por autopromoção e o espírito faccioso que busca colocar-se acima dos outros.

- **Humildade:** Considerar os outros superiores a si mesmo, reconhecendo seus dons e valor.

- **Não atentar cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros:** Priorizar os interesses e as necessidades dos outros

membros da igreja, demonstrando um cuidado genuíno e altruísta.

4. UM MODELO DE UNIDADE ESPIRITUAL (Filipenses 2:5-8): O exemplo supremo de unidade e humildade é o próprio Cristo Jesus:

Filipenses 2:5-8: "De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que [houve] também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas³ esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz."

O esvaziamento (kenosis) de Cristo, sua humildade e obediência até a morte são o padrão pelo qual devemos moldar nossos relacionamentos dentro da igreja local.

UNIDADE ENTRE AS IGREJAS LOCAIS

A expressão do Corpo de Cristo em uma escala maior

Após discorrermos sobre a unidade essencial dentro da igreja local, voltemos nossa atenção para a comunhão que deve existir entre as diversas igrejas locais, um conceito frequentemente referido como "andar no terreno de um só corpo". Essa prática, observada desde os primórdios da igreja e mantida por muitas comunidades até hoje, transcende meras questões de terminologia.

A comunhão entre as igrejas locais no Novo Testamento era fundamentada em verdades espirituais compartilhadas:

1. A mesma salvação em Jesus Cristo (Judas 1:3).
2. O reconhecimento mútuo de Cristo como Senhor e Salvador (Efésios 4:5).
3. A habitação comum do Espírito Santo em cada crente e em cada igreja (1 Coríntios 6:19).
4. O propósito compartilhado de proclamar o Evangelho e ensinar a verdade de Cristo (Filipenses 2:15-16; 1 Tessalonicenses 1:8).

Esses laços espirituais se manifestavam em expressões práticas de comunhão entre as igrejas locais:

1. **Contribuições Financeiras:** Igrejas auxiliavam umas às outras em necessidades financeiras (1 Coríntios 16:2-3; Romanos 15:25-27; 2 Coríntios 8:1; 9:1-2).

2. **Recepção Mútua:** Crentes eram recebidos calorosamente por outras igrejas, seguindo o exemplo de Cristo (Romanos 15:7).

3. **Cartas de Recomendação:** Crentes desconhecidos recebiam cartas de recomendação de sua igreja local para serem acolhidos por outras (2 Coríntios 3:1; Romanos 16:1-2).

4. **Suporte a Obreiros:** Igrejas enviavam provisão e apoio àqueles que se dedicavam ao ministério em outras localidades (1 Coríntios 16:9-12; 2 Coríntios 11:8-9).

5. **Manutenção da Doutrina Apostólica:** Igrejas se esforçavam para manter a pureza doutrinária e a ordem nas assembleias, seguindo os ensinamentos dos apóstolos (1 Coríntios 1:2; 4:17; 7:17; 11:16; 14:33-34; 16:1).

6. **Reconhecimento da Disciplina:** A disciplina exercida por uma igreja local era reconhecida e respeitada por outras (1 Coríntios 5:12-13; 2 Coríntios 2:6-11).

Esses princípios de comunhão inter-igrejas têm sido historicamente valorizados por muitas denominações fundamentalistas e comunidades cristãs.

A prática da Ceia do Senhor ("o partir do pão") serve como uma poderosa expressão da unidade indissolúvel dos filhos de Deus, simbolizando tanto a comunhão indi-

vidual com Cristo quanto a unidade do corpo de crentes ("sendo os muitos, um só pão, um só corpo somos" - 1 Coríntios 10:17). É um ato realizado pela igreja local em memória do Senhor (1 Coríntios 11:25-33).

A formação de novas igrejas locais é frequentemente um ato da igreja mãe, recomendando e enviando aqueles que o Espírito Santo separou para a obra evangelística (Atos 13:3-4) ou para iniciar um novo trabalho em outra localidade (Atos 8:5-17).

Portanto, a prática da comunhão entre as igrejas locais, sob diversos aspectos, tem sido uma marca distintiva da fé cristã ao longo da história. A terminologia utilizada para descrever essa unidade ("andar no terreno de um só corpo") é secundária à realidade da interdependência e do apoio mútuo que deve caracterizar as comunidades de fé.

PRINCÍPIOS SOBRE A UNIDADE DO CORPO DE CRISTO:

A unidade que as igrejas locais buscam expressar reflete a unidade fundamental do corpo de Cristo:

1. **Há um só corpo (Efésios 4:4).** Este corpo pertence a Cristo. Se há um corpo indiviso e vivo, e Cristo não está dividido nem morto, então Seu corpo espiritual também não pode estar dividido. Uma igreja dividida, em sua essência, contradiz a realidade de um Cristo ressurreto e unificado, do qual somos membros.

2. Se há um só corpo, e este corpo é de Cristo, então existe uma unidade intrínseca criada por Deus no momento da formação desse corpo, que ocorreu no Espírito Santo (1 Coríntios 12:13). Deus, através do Espírito Santo, uniu os crentes em um corpo para Seu Filho, no qual o mesmo Espírito habita (2 Coríntios 6:16). O Espírito Santo é, portanto, o fundamento dessa unidade. A divisão fundamental do corpo de Cristo é impossível, pois todos os membros estão unidos no Espírito.

Essa unidade essencial do corpo de Cristo deve encontrar expressões visíveis na terra:

1. **Unidade dentro da igreja local:** Manifestada no amor fraternal, na concordância de propósitos e na consideração mútua entre os membros (Filipenses 2:1-4; 1 Coríntios 12:27).

2. **Unidade entre as igrejas locais:** Expressa através da comunhão, do apoio mútuo, do reconhecimento e

da cooperação em prol do Evangelho. Em uma cidade como Luanda, por exemplo, deveria haver expressões visíveis de unidade entre as diversas igrejas locais, especialmente aquelas que compartilham os fundamentos da fé.

3. Unidade da igreja universal (todos os crentes no mundo): Embora plena e perfeitamente realizada apenas na vinda de Cristo para reunir Seus santos, deve ser buscada e expressa na medida do possível (Efésios 4:4).

O termo **"Corpo de Cristo"** é uma figura de linguagem que ilustra a união vital e orgânica dos crentes com Cristo, sua Cabeça, e uns com os outros. Embora Cristo tenha Seu corpo físico glorificado nos céus, nós, como crentes na terra, somos as manifestações locais e universais desse corpo espiritual.

Em conclusão, a busca pela unidade, tanto congregacional quanto entre as igrejas locais, não é uma invenção humana, mas um reflexo da própria natureza de Deus e do Seu corpo, a Igreja. É um testemunho poderoso do amor de Cristo e da obra unificadora do Espírito Santo, essencial para a credibilidade do Evangelho no mundo.

BIBLIOGRAFIA

- Dicionário Vine Completo - Antigo e Novo Testamento. (1 edição / 2002). Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Casa Publicadora das Assembléias de Deus.
- Macarthur, J. (2001). Comentários de Filipenses. Publish Moddy Press Chicago.
- Macdonald, W. (1961). Cristo Amou a Igreja. tradução Virato D. Sobral.
- Nee, W. (2000). Palestras adicionais sobre a Vida da Igreja (pp. 45 - 65). Rua Gravi, 71 - Saúde, São Paulo - Ps: Árvore da Vida.
- Remmers, A. (2014). Comunhão Cristã (pp. 22-23). Ensino - Bíblico.

APOIO OU DOAÇÕES

Se os nossos conteúdos têm edificado a sua vida, saiba que é possível apoiar este ministério, com oração, partilha, recursos ou contribuição, conforme ensina a Palavra: **'O que é instruído na palavra, reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.'** (Gálatas 6:6)

FORMAS DE APOIO

1. **Ore por nós** – Interceda por sabedoria, santidade, direção e portas abertas.
2. **Compartilhe os materiais** – Ajude a alcançar mais vidas divulgando os conteúdos.
3. **Adquira nossos materiais** – Fortaleça-se com conteúdos bíblicos voltados à edificação dos crentes empreendedores e empresários.
4. **Contribua financeiramente (se for da sua vontade)** – Caso Deus toque teu coração, você pode apoiar financeiramente com base nos seguintes princípios:
 - Se você tem sido edificado pelos conteúdos do nosso ministério (Gálatas 6:6);
 - Se estás em paz com Deus e em comunhão com sua igreja local;
 - Se a Sua família está suprida nas necessidades básicas (1 Timóteo 5:8);
 - E sente em seu coração o desejo de participar financeiramente com alegria e liberdade (2 Coríntios 9:7);

Então, sim: **pode nos apoiar**. Toda contribuição será recebida com gratidão, administrada com temor e prestará contas diante de Deus.

Fora de Angola: <https://ko-fi.com/luisfrancodasilva>

Angola: Banco BFA - 0006 0000 94455837301 93

Luis Franco da Silva

Nota: Não fazemos apelos públicos constantes, nem vendemos bênçãos. Se você percebe frutos espirituais, valor bíblico e temor de Deus no nosso trabalho, caminhe conosco com discernimento, oração e liberdade cristã.
